Julho de 2008

10 / AN

Tramitação dos processos de

Avaliação Ambiental de Planos e Programas

- 1. Apresentação
- 2. Legislação de enquadramento
- 3. Tramitação dos processos
- 4. Fluxograma da tramitação
- 5. Anexos

1. Apresentação

A presente Norma tem por objectivo fundamental clarificar, sistematizar e divulgar a tramitação dos processos de Avaliação Ambiental de Planos e Programas na CCDR-LVT, de acordo com a legislação em vigor, referida no ponto seguinte da presente Norma.

A Avaliação Ambiental de Planos e Programas procura ser, mais do que um instrumento para avaliação ambiental de planos e programas, um caminho para a decisão consubstanciada e de adopção e integração dos superiores interesses das premissas que compõem e integram o desenvolvimento sustentável.

A realização de uma avaliação ambiental ao nível do planeamento e da programação garante que os efeitos ambientais são tomados em consideração durante a elaboração de um plano ou programa e antes da sua aprovação, contribuindo, assim, para a adopção de soluções inovadoras mais eficazes e sustentáveis e de medidas de controlo que evitem ou reduzam efeitos negativos significativos no ambiente decorrentes da execução do plano ou programa.

Na presente Norma sistematizam-se – sob a forma escrita e de fluxograma – as etapas, passos, conteúdos e responsáveis envolvidos na tramitação da Avaliação Ambiental de Planos e Programas.

Esta Norma passa a reger as relações entre a CCDR-LVT, os Proponentes e outras entidades, devendo ser aplicada de forma sistemática a todos os pedidos que venham a ser apresentados à CCDR-LVT.

2. Legislação de enquadramento

A presente Norma de Procedimentos é enquadrada pelo seguinte diploma legal:

Decreto-Lei nº 232/2007, de 15 de Junho

3. Tramitação dos processos

Na sistematização que se apresenta seguidamente, consideraram-se as principais etapas e passos da tramitação dos processos de Avaliação Ambiental de Planos e Programas. A numeração adoptada referencia cada etapa e passo ao fluxograma que se apresenta no ponto 4 desta Norma.

DEFINIÇÃO DOS
OBJECTIVOS DO
PLANO/
PROGRAMA
D.L. nº 232/2007,
Artigo 3º e 4º

- 1.1. O Proponente define os objectivos do Plano/Programa.
- 1.2. O Proponente averigua a necessidade de Avaliação Ambiental do Plano/Programa.
- 1.3. O Proponente consulta as entidades que possam ter responsabilidades ambientais específicas, nomeadamente a CCDR-LVT.
- 1.4. A CCDR-LVT emite parecer relativamente à Avaliação Ambiental do Plano/Programa, no prazo de 20 dias.
- 1.5. O Proponente analisa os pareceres recolhidos.
- 1.6. O Proponente após análise dos pareceres, decide se efectua a Avaliação Ambiental do Plano/Programa.

NOTA: Se o Proponente decidir não avançar com a Avaliação Ambiental, o procedimento segue para o passo 3.4.

DETERMINAÇÃO DO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO AMBIENTAL D.L. nº 232/2007, Artigo 5°

- 2.1. <u>Se o Proponente decide efectuar a Avaliação Ambiental, define o Plano/Programa e o âmbito desta Avaliação.</u>
- 2.2. O Proponente consulta as entidades que possam ter responsabilidades ambientais específicas, nomeadamente a CCDR-LVT.
- 2.3. A CCDR-LVT emite parecer relativamente ao âmbito da Avaliação Ambiental do Plano/Programa, no prazo de 20 dias.
- 2.4. O Proponente analisa os diversos pareceres e elabora o Plano/Programa e o Relatório Ambiental.

3.
CONSULTA
PÚBLICA E DE
OUTRAS
ENTIDADES
D.L. nº 232/2007,
Artigo 7º

- 3.1. O Proponente efectua a consulta pública e a consulta de entidades que possam ter responsabilidades ambientais específicas, nomeadamente a CCDR-LVT. Esta consulta pública e de outras entidades deverá ser igual ou superior a 30 dias.
- 3.2. As entidades consultadas, incluindo a CCDR-LVT emitem parecer, no prazo de 30 dias.
- 3.3. O Proponente elabora o Relatório da Consulta.
- 3.4. O Proponente elabora a versão final do Plano/Programa.

NOTA: O Relatório Ambiental e os resultados das consultas realizadas são ponderados na elaboração da versão final do Plano/Programa a aprovar.

4. FLUXOGRAMA DA TRAMITAÇÃO

Julho de 2008 10 / AM

ENTIDADES **ETAPAS** CCDR-LVT Proponente 1.1.Definição dos objectivos 1.1.Define os objectivos do do Plano/Programa Plano/Programa 1.2.Averigua a necessidade de Avaliação Ambiental 1.3.Consulta entidades 1.4.Emite parecer 1.5.Analisa Pareceres 1.6.Efectua Avaliação Ambiental? 2.Determinação do âmbito da Avaliação Ambiental 2.1.Define o Plano/Programa e determina o âmbito da Avaliação Ambiental 2.3.Emite parecer 2.2.Consulta entidades 2.4.Analisa Pareceres e Elabora o Plano/Programa e o Relatório Ambiental 3.Consulta pública e de outras entidades 3.1.Consulta Pública 3.1.Consulta Entidades 3.2.Emite parecer 3.3.Elabora o Relatório da Consulta 3.4. Elabora versão final do Plano/Programa

5. Anexos

Anexo 1

Critérios de determinação da probabilidade de efeitos significativos no ambiente (Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de Junho: Anexo I)

1 - Características dos planos e programas, tendo em conta, nomeadamente:

- a) O grau em que o plano ou programa estabelece um quadro para os projectos e outras actividades no que respeita à localização, natureza, dimensão e condições de funcionamento ou pela afectação de recursos;
- b) O grau em que o plano ou programa influencia outros planos ou programas, incluindo os inseridos numa hierarquia;
- c) A pertinência do plano ou programa para a integração de considerações ambientais, em especial com vista a promover o desenvolvimento sustentável;
- d) Os problemas ambientais pertinentes para o plano ou programa;
- e) A pertinência do plano ou programa para a implementação da legislação em matéria de ambiente.

2 - Características dos impactes e da área susceptível de ser afectada, tendo em conta, nomeadamente:

- a) A probabilidade, a duração, a frequência e a reversibilidade dos efeitos;
- b) A natureza cumulativa dos efeitos;
- c) A natureza transfronteiriça dos efeitos;
- d) Os riscos para a saúde humana ou para o ambiente, designadamente devido a acidentes;
- e) A dimensão e extensão espacial dos efeitos, em termos de área geográfica e dimensão da população susceptível de ser afectada;
- f) O valor e a vulnerabilidade da área susceptível de ser afectada, devido a:
 - i) Características naturais específicas ou património cultural:
 - ii) Ultrapassagem das normas ou valores limite em matéria de qualidade ambiental;
 - iii) Utilização intensiva do solo;
- g) Os efeitos sobre as áreas ou paisagens com estatuto protegido a nível nacional, comunitário ou internacional.